

**SOCIOLINGUÍSTICA E VARIAÇÃO:
PERSPECTIVAS DO TRABALHO COM AS VARIEDADES
LINGUÍSTICAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
EM JUIZ DE FORA (MG)**

Bruno Defilippo Horta (UFJF)

bruno.horta@ufjf.edu.br

Lucia F. de Mendonça Cyranka (UFJF)

lucia.cyranka@uol.com.br

Para a presente comunicação, propomo-nos a apresentar as investigações que estão sendo destacadas em nossa dissertação intitulada: "Sociolinguística e variação: perspectivas do trabalho com as variedades linguísticas nas aulas de língua portuguesa em Juiz de Fora (MG)". Nela, para pesquisar a questão da variação linguística no âmbito da sala de aula, buscamos realizar um trabalho de natureza qualitativa, de base etnográfica (André, 2000), em quatro escolas dessa cidade.

Com esse intuito, nosso propósito é investigar se o que os docentes pensam a respeito de suas ações e posturas quanto ao tratamento da variação linguística corresponde às suas práticas no ambiente de ensino durante as aulas de língua portuguesa (doravante LP. A partir de notas de campo feitas no decorrer do período em que assistimos às aulas, procuramos contrastar o que foi observado quanto à prática dos professores com as respostas dadas por eles através de entrevistas. Pelas observações e respostas obtidas até o presente momento, nossas análises demonstram que o trabalho com a LP a partir de uma perspectiva sociolinguística ainda está longe de ser desenvolvida pelos professores em sala de aula, que, em sua maioria, desconhecem os princípios norteadores do trabalho com a variação linguística. Muitos inclusive deslegitimam a fala de alunos que se expressam em desacordo com o que prescreve a norma padrão, revelando um verdadeiro atentado à identidade desses, que são seres sociais que se constituem pela linguagem (Bakhtin, 2006). Dessa forma, discorreremos sobre o que temos observado nas aulas de LP no intuito de trazer à baila a discussão e a revisão dos parâmetros para se trabalhar a variação linguística, visto que é dever da escola, desde os primeiros anos escolares, propor a prática da

reflexão sociolinguística a partir dos usos reais da língua dos próprios alunos (Bortoni-Ricardo, 2005; Mattos e Silva, 2005).